



MEDECINS SANS FRONTIERES
MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

[msf.org.br](https://www.msf.org.br)

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES



SUDÃO DO SUL © Isaac Buay/MSF

Saiba como aplicamos nossos recursos em 2025

Sumário



©Hareth Mohammed/MSF



0 ano em foco

©Moses Sawasawa



MSF no mundo

©Ante Bussmann/MSF



Destaques das atividades de 2025



Países em que MSF atuou em 2025

©Marília Gurgel/MSF



Atividades no Brasil

©Sofia Minetto/MSF



Dados e números

©Abba Adamu Musa/MSF



Além dos números

©Marília Gurgel/MSF



MSF-Brasil: receitas e despesas

©Zahra Shoukat/MSF



Resistência aos antimicrobianos

©Augustin Mudiayi /MSF



Cinco países em que MSF mais investiu em 2025

Médicos Sem Fronteiras (MSF) é uma organização humanitária internacional, sem fins lucrativos, que leva cuidados de saúde a pessoas afetadas por conflitos armados, desastres naturais e socioambientais, epidemias, desnutrição ou sem qualquer acesso à assistência médica. Também é missão de MSF chamar a atenção para as dificuldades enfrentadas pelas pessoas atendidas em seus projetos.

OBSERVAÇÃO: o arredondamento dos valores apresentados no Relatório Anual pode resultar em aparentes inconsistências dos totais.

FOTO DE CAPA: equipe cirúrgica de MSF em uma cesariana de emergência no Hospital Ameth Bek, no Sudão do Sul. Novembro de 2025. ©Isaac Buay/MSF

As informações referentes à atuação de MSF em mais de 70 países descritas nesta revista são uma versão reduzida da publicação internacional. O conteúdo, na íntegra, está disponível em [msf.org.br](https://www.msf.org.br).

0 ano em foco

Por Ahmed Abd-elrahman,
Akke Boere, Renzo Fricke,
Mahama Gbane, William
Hennequin, Kenneth Lavelle e
Mari Carmen Viñoles Ramon

Diretores de Operações de MSF



📍 Criança em tratamento contra a desnutrição no Hospital Regional Bay, em Baidoa, na Somália. Agosto de 2025. ©Hareth Mohammed/MSF

Em 2025, as guerras, a instabilidade política, os surtos de doenças e a dificuldade de acesso aos cuidados de saúde tornaram as necessidades humanitárias ainda mais evidentes. Graças ao apoio de 7,5 milhões de doadores em todo o mundo e ao compromisso de quase 66 mil profissionais, trabalhamos em 72 países para prestar cuidados essenciais.

AMEAÇAS À RESPOSTA HUMANITÁRIA

Programas de saúde em diferentes países foram encerrados ou reduzidos, em 2025, em razão dos cortes no financiamento internacional para ajuda humanitária. MSF não teve seu orçamento diretamente afetado, pois é uma organização que não depende de recursos governamentais para financiar suas atividades. No entanto, nossas equipes precisaram responder às novas demandas geradas a partir do impacto dessas reduções sobre outras organizações humanitárias.

Na Somália, o número de crianças com desnutrição grave em unidades apoiadas por MSF aumentou em 73%, quando comparado com o mesmo período de 2024, após a interrupção do fornecimento de leite terapêutico. Na República Democrática do Congo, adquirimos medicamentos para o tratamento e a prevenção do HIV/Aids, em resposta à suspensão de programas de assistência. ▶

SUDÃO: A PIOR CRISE HUMANITÁRIA DO MUNDO

Em 2025, o Sudão seguiu enfrentando uma grave crise humanitária, agravada pelo colapso do seu sistema de saúde, por ações de limpeza étnica em Darfur e por uma resposta humanitária internacional insuficiente. A crise é consequência da guerra iniciada em abril de 2023 entre as Forças Armadas Sudanesas e as Forças de Apoio Rápido.

Apesar das enormes dificuldades impostas pela violência e por entraves burocráticos, nossas equipes trabalharam para enfrentar níveis alarmantes de desnutrição e surtos de doenças, prestar cuidados de saúde mental e atender sobreviventes de violência sexual. Centenas de milhares de pessoas foram forçadas a fugir para países vizinhos, como o Chade e o Sudão do Sul.

ENFRENTANDO O TRAUMA PROLONGADO DO CONFLITO

A guerra na Ucrânia não deu sinais de trégua em 2025. Os ataques se intensificaram e continuaram a causar feridas físicas e psicológicas, além do aumento da desnutrição, deixando a população exposta ao frio extremo duran-

te o inverno. Na Síria, após a queda do regime de Assad, em 2024, MSF pôde retornar a áreas que permaneceram inacessíveis por uma década.



Família palestina deslocada pela guerra, no norte da Faixa de Gaza. Fevereiro de 2025. ©Nour Alsaqqa/MSF

GUERRA EM GAZA

Na Faixa de Gaza, na Palestina, Israel continuou a conduzir o que passou a ser amplamente descrito como um genocídio, em retaliação aos terríveis ataques cometidos pelo Hamas em 2023. Apesar do cessar-fogo de outubro de 2025, os bombardeios e os bloqueios à ajuda humanitária não cessaram. Na Cisjordânia, a população também continuou sendo alvo de violência e submetida a deslocamentos repetidos. Em um contexto volátil, nossas equipes tiveram que adaptar rapidamente suas ações.

Em maio, os pontos de distribuição de alimentos da chamada Fundação Humanitária de Gaza se transformaram em locais de massacre, com cerca de 2.600 pessoas mortas e milhares de pessoas feridas, muitas delas atendidas por MSF. Hospitais também foram atacados e seis integrantes de nossa equipe foram mortos em 2025, elevando para 15 o total de profissionais de MSF mortos desde outubro de 2023. Lamentamos profundamente a perda de nossos colegas.

CRISES NEGLIGENCIADAS

Fora dos principais holofotes internacionais, a violência, os deslocamentos forçados, os desastres, as epidemias e os cortes na ajuda internacional aprofundaram a vulnerabilidade de milhões de pessoas em crises negligenciadas.

No Sudão do Sul, a retomada dos confrontos e a maior epidemia de cólera da história do país ocorreram em paralelo a ataques contra unidades de saúde e equipes médicas, incluindo as de MSF. No Haiti, em meio a uma crise política e de segurança, a violência sexual foi utilizada sistematicamente para aterrorizar mulheres e meninas: o número de sobreviventes atendidas em nossa clínica Pran Men'm quase triplicou entre 2021 e 2025.

Conflitos armados forçaram milhares de pessoas a se deslocar na República Democrática do Congo. A violência armada também atingiu Mianmar, sem poupar pacientes, nem serviços de saúde – deze-



nas de pessoas foram mortas em um bombardeio contra um hospital em Rakhine, em dezembro. O país ainda foi atingido por um terremoto, em março, que deixou milhares de mortos e feridos. Enquanto isso, a campanha de violência contra o povo Rohingya persistiu, restringindo o acesso a cuidados básicos de saúde.

ADAPTANDO AS ATIVIDADES PARA PESSOAS EM DESLOCAMENTO

Retomamos nossas operações de busca e resgate no Mar Mediterrâneo Central, a rota de migração marítima mais mortal do mundo, em novembro de 2025, com uma nova embarcação mais rápida. Nossas equipes também apoiaram pessoas em deslocamento no Senegal e na Mauritânia, no continente africano, e em países da Europa: Grécia, Itália, França, Bélgica, Sérvia e Polônia. Em defesa do direito de buscar asilo e da proteção de menores, denunciaremos políticas migratórias desumanas implementadas pela União Europeia.



COMBATENDO DOENÇAS

Pelo terceiro ano consecutivo, grandes surtos de cólera demandaram a ação de MSF em vários países. Atuamos na República Democrática do Congo, no Sudão do Sul, no Sudão, no Iêmen, em Moçambique, na Tanzânia e na região do Sahel. Em muitos desses locais, conflitos e deslocamentos agravaram a disseminação da doença.

Em 2025, houve avanços significativos no tratamento da tuberculose infantil. O projeto TACTiC (sigla em inglês para Testar, Prevenir e Curar a Tuberculose em Crianças), de MSF, apresentou resultados que indicam que os algoritmos de decisão terapêutica recomendados pela Organização Mundial da Saúde melhoram o diagnóstico e permitem quase dobrar o número de pacientes pediátricos que iniciam um tratamento capaz de salvar vidas.

RESPONDENDO A DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS

Trabalhamos para apoiar a população afetada por furacões que atingiram o México e a Jamaica em outubro de 2025. Também implementamos ações de emergência no Sri Lanka, após o ciclone Ditwah, em novembro.

Nossas atividades incluíram o atendimento médico de emergência, a reabilitação de unidades de saúde e o apoio a serviços essenciais, como o fornecimento de água e os serviços de saneamento.

Atividades no Brasil

MSF levou cuidados de saúde a pessoas indígenas em Roraima e a populações rurais e ribeirinhas no Pará

📷 Cerimônia de encerramento do projeto de MSF na Terra Indígena Yanomami, com a liderança indígena Davi Kopenawa. Novembro de 2025. ©Marília Gurgel/MSF

12.500 consultas ambulatoriais

2.760 consultas de saúde mental em grupo

680 casos de malária tratados

320 consultas individuais de saúde mental

Em 2025, MSF encerrou dois projetos que ofereceram atendimento de saúde a comunidades de difícil acesso no Brasil.

Na Terra Indígena Yanomami, maior território indígena do país, em Roraima, nossas equipes ofereceram cuidados médicos gerais, com foco no diagnóstico e tratamento da malária, e cuidados de saúde mental. Também implementamos soluções de saúde ambiental e melhorias de infraestrutura.

Em Boa Vista, capital do mesmo estado, também oferecemos suporte à Casa de Apoio à Saúde Indígena Yanomami e Ye'kwana (CASAI-YY), para onde são levados pacientes que precisam de cuidados não disponíveis na terra indígena. O projeto de MSF em Roraima durou quase três anos, deixando um legado para a região e muitos aprendizados para a organização.

à saúde para populações ribeirinhas, quilombolas e das zonas rurais. Também trabalhamos para aprimorar o atendimento a sobreviventes de violência sexual, criando duas salas de acolhimento e oferecendo treinamentos a profissionais de saúde e de áreas afins.

Com o apoio de MSF, a profilaxia pós-exposição (PEP) – uso de medicamentos para reduzir o risco de infecções sexualmente transmissíveis após exposição de risco – tornou-se mais disponível para adultos e crianças em Portel. Também influenciamos a criação e a implementação de uma política pública de atendimento a crianças e adolescentes sobreviventes de violência sexual. ■

Já em Portel, no Pará, onde MSF atuou entre 2023 e 2025, oferecemos assistência integral

MSF-Brasil



Receitas MSF-Brasil

Em R\$

Doações irrestritas	256.197.892
Fundo de emergência	473.298
Doações restritas	4.570.310
 Brasil	51.955
Fundo Projetos Brasil	
 República Democrática do Congo	3.967.481
Kanyaruchinya, Goma	
 Sudão	86.801
Resposta ao Projeto Cartum	
 Palestina	463.873
Resposta ao conflito	
 Ucrânia	200
Resposta ao conflito	
Outras receitas	1.387.531
TOTAL	262.629.031



Despesas MSF-Brasil

Em R\$

Total de recursos referentes à missão social*	185.753.527
Recursos destinados a projetos	173.232.118
Outras atividades humanitárias	1.179.291
Unidade Médica Brasileira (BRAMU)	3.233.117
Advocacy (relações institucionais)	1.079.730
Comunicação	4.856.740
Recursos Humanos para projetos	2.172.531
Ações para captação de recursos	51.789.805
Administração de MSF-Brasil	19.921.913
Despesas tributárias financeiras	4.212.434
TOTAL	261.677.679

*Custos com operações nos projetos, apoio médico e operacional e atividades de conscientização.

Para mais detalhes, veja o Relatório Financeiro de MSF-Brasil em msf.org.br.

O arredondamento das casas decimais dos valores apresentados no Relatório Anual pode resultar em aparentes inconsistências dos totais.

EMPRESAS PARCEIRAS DE MSF

Parceiro Ouro: Lysoform. **Parceiros Prata:** Adega Alentejana, Editora Carbono e GHT Social. **Parceiros Bronze:** Bunzl, Explore Travel Viagens, Google, Instituto Sonhar, Joli, Lello, LX7 Tecnologia, Mallet e Advogados Associados, Sisprime e Tintas Luxor.

EMPRESAS APOIADORAS

Bomax do Brasil, Cargosoft, Fabricio Armazéns Gerais, Icatu Holding, Instituto Solidare II, Iwer Capital, PayPal, Química Brasileira, Rodeio, Rodex Equipamentos Industriais Ltda, São João Alimentos, Vegus, Vvolunteer e Wind Log.

MSF no mundo

Resumo das atividades

Dez maiores ações com base nos gastos dos projetos por despesa*

Em milhões de euros

1º

REPÚBLICA
DEMOCRÁTICA DO
CONGO



2º

SUDÃO



3º

PALESTINA



4º

SUDÃO DO SUL



5º

NIGÉRIA



6º

IÊMEN



7º

CHADE



8º

REPÚBLICA
CENTRO-AFRICANA



9º

AFEGANISTÃO



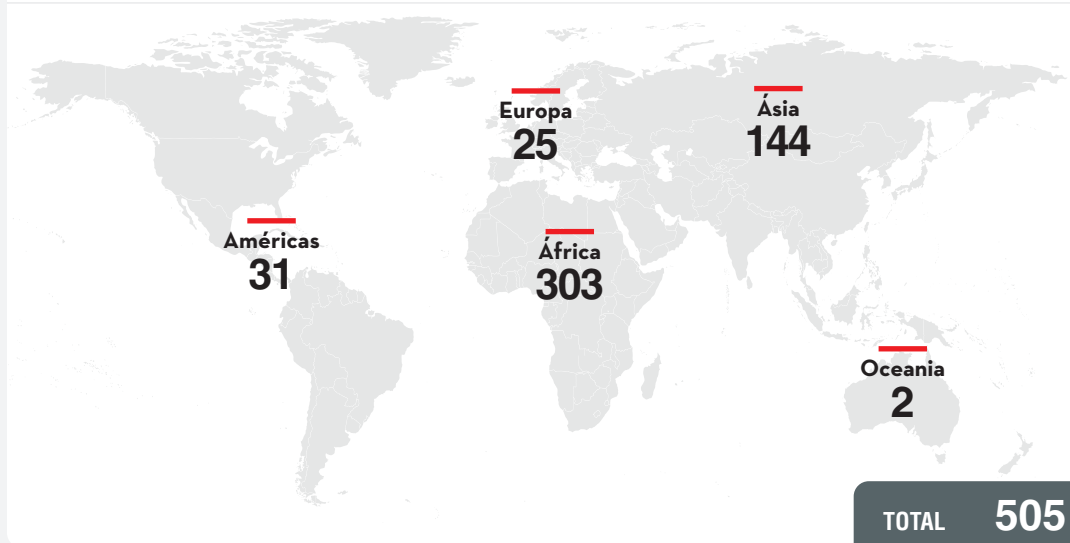
10º

NÍGER



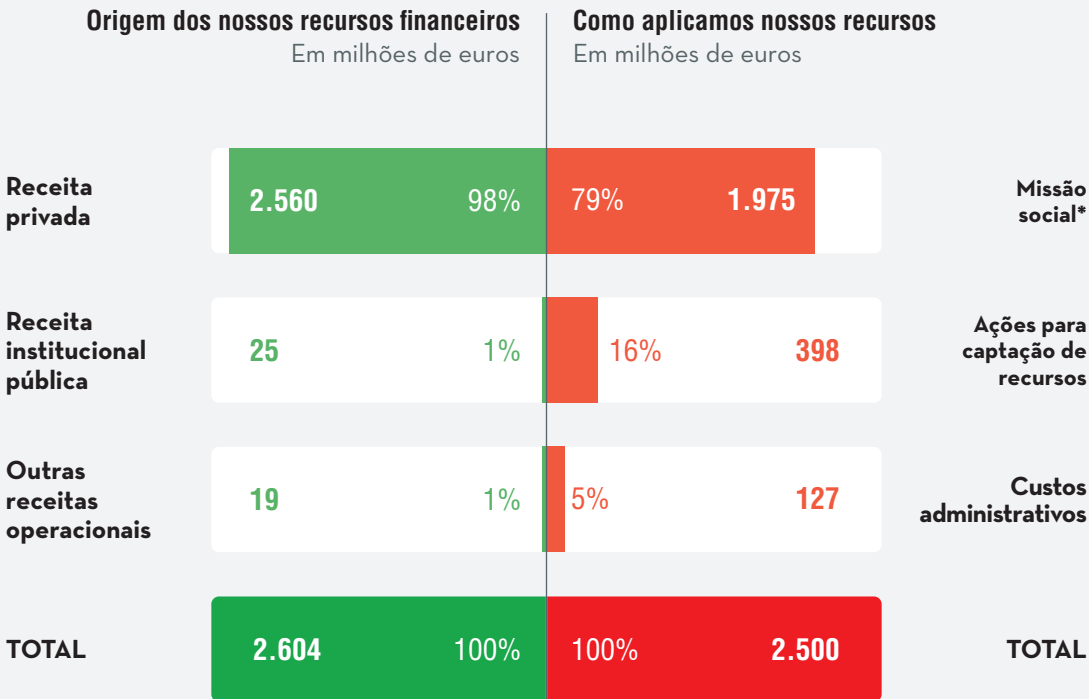
Localização dos projetos

Número de projetos



Dados e números

Origem dos nossos recursos e como os aplicamos



ESSES NÚMEROS DESCREVEM AS FINANÇAS DE MSF, COMBINADAS EM NÍVEL INTERNACIONAL.

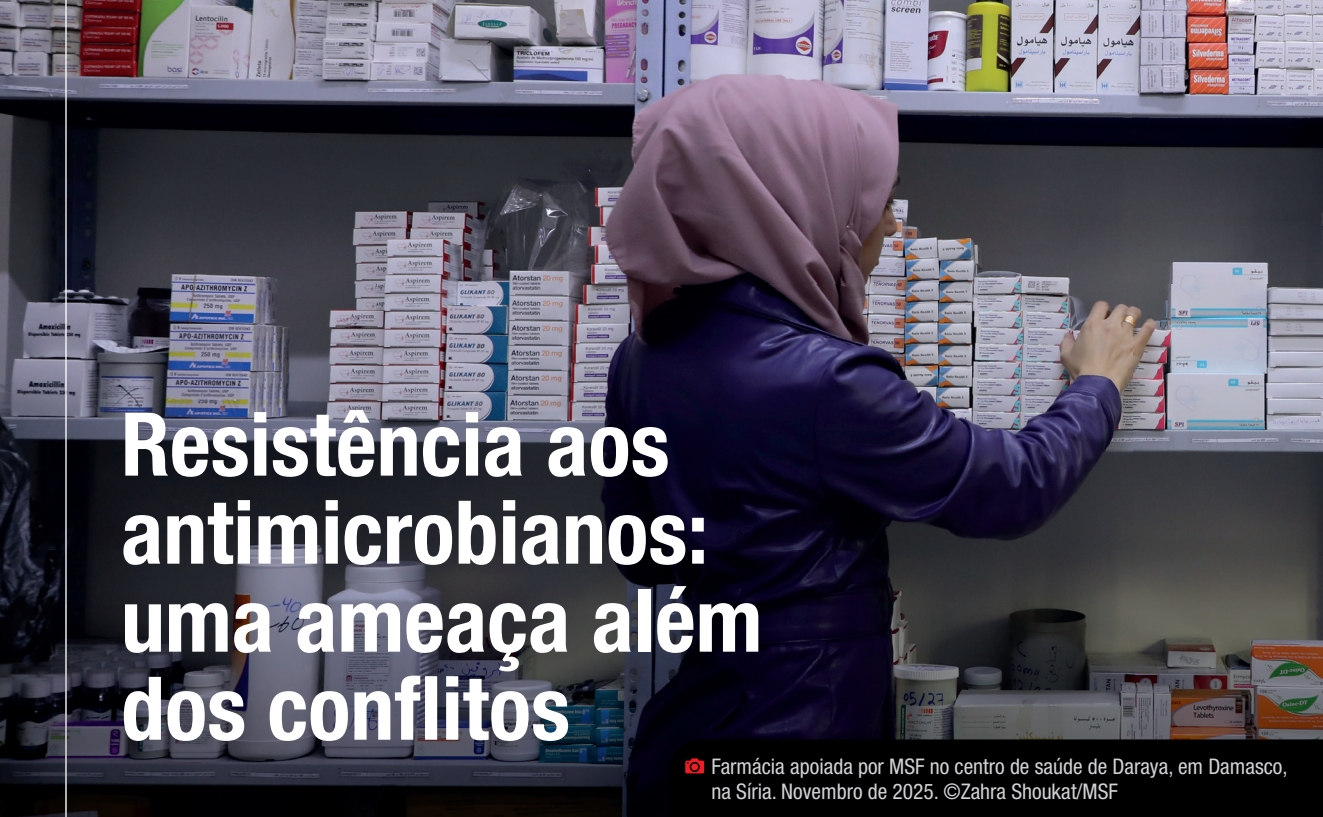
Os números internacionais combinados de 2025 foram preparados de acordo com o Swiss GAAP FER/RPC e têm auditoria externa da Ernst & Young.

O Relatório Financeiro Internacional de 2025 completo está disponível em msf.org.br.

Além disso, cada escritório nacional pública, anualmente, demonstrações financeiras auditadas, de acordo com suas políticas contábeis, legislação e regras nacionais de auditoria. Cópias desses relatórios podem ser solicitadas aos escritórios nacionais.

Os números apresentados aqui são referentes ao ano de 2025.

*A missão social inclui todos os custos relacionados às operações em campo, bem como o apoio médico e operacional da sede diretamente alocado em campo e atividades de conscientização.



Resistência aos antimicrobianos: uma ameaça além dos conflitos

📍 Farmácia apoiada por MSF no centro de saúde de Daraya, em Damasco, na Síria. Novembro de 2025. ©Zahra Shoukat/MSF

10

Anna Farra

Coordenadora da Unidade Médica para o Oriente Médio e consultora em resistência aos antimicrobianos (até junho de 2026)

Joanna Keenan

Coordenadora-geral da Unidade Editorial Internacional

Dos projetos de MSF nos 72 países em que atuamos em 2025, mais de 40% estavam localizados em áreas afetadas por conflitos armados. Meus colegas trataram alguns dos ferimentos mais devastadores observados nessas circunstâncias, como lesões causadas por estilhaços alojados no corpo após explosões ou fraturas graves causadas por armas de fogo. Mas existe uma ameaça ainda mais traiçoeira que pode surgir após esse tipo de lesão: as infecções causadas por microrganismos resistentes aos antimicrobianos.

A resistência aos antimicrobianos (RAM) ocorre quando bactérias, vírus, fungos ou parasitas sofrem alterações e deixam de responder com eficácia aos medicamentos usados para tratar infecções, como os antibióticos. Com isso, as infecções se tornam mais difíceis de tratar, persistem por mais tempo e têm maior proba-

bilidade de se disseminar, de provocar doenças graves, de levar à amputação de membros ou até mesmo à morte.

Entre os principais fatores que favorecem o surgimento e a disseminação das infecções resistentes estão a falta de acesso à água potável, ao saneamento adequado e a serviços de saúde que ofereçam prevenção, controle de infecções, infraestrutura diagnóstica, medicamentos e vacinas. Outro fator é o uso excessivo ou inadequado de antibióticos.

Os conflitos agravam ainda mais a situação, porque as pessoas podem ter o sistema imunológico enfraquecido pelo estresse e pela desnutrição, tornando-se mais vulneráveis às infecções. A superlotação em acampamentos para pessoas refugiadas e deslocadas também favorece a disseminação de bactérias resistentes. Além disso, nesses contextos, unidades de saúde são destruídas e, com frequência, faltam profissionais capacitados, ferramentas de diagnóstico e medicamentos.

Em situações de guerra, campanhas de vacinação também podem deixar de ser realizadas, e a vigilância epidemiológica, negligenciada. Isso



📹 Sob a luz ultravioleta, profissional avalia eficácia da lavagem das mãos durante treinamento em prevenção e controle de infecções em Ad-Dahi, no Iêmen. Abril de 2025. ©MSF

dificulta a prevenção e a identificação de possíveis surtos de doenças, o acompanhamento dos padrões de resistência e a tomada de decisões adequadas sobre o tratamento.

Como, então, MSF responde à resistência aos antimicrobianos? E como essa resposta deve ser conduzida, especialmente em contextos de conflito?

Nosso trabalho em relação à RAM está organizado em três pilares. O primeiro, a prevenção e o controle de infecções, tem como objetivo reduzir ao mínimo a disseminação de bactérias. O segundo, a gestão responsável do uso de antimicrobianos, busca garantir que o medicamento adequado para combater a infecção seja utilizado na dose correta e pelo período necessário. Já o terceiro, voltado ao diagnóstico e à vigilância, concentra os maiores desafios.

Nos últimos anos, ferramentas como o MiniLab e o Antibioço contribuíram para os avanços em diagnóstico e vigilância. O MiniLab é um laboratório portátil adaptado para contextos com poucos recursos. Já o Antibioço é uma ferramenta de diagnóstico que auxilia na interpreta-

ção de testes que determinam a sensibilidade das bactérias a antibióticos. Esses três pilares são complementados por ações de promoção da saúde, vacinação, melhoria no acesso à água e ao saneamento, defesa de políticas públicas e pesquisa.

Mas pode ser difícil implementar todas essas medidas durante um conflito ativo. Para que sejam mais eficazes, porém, essas atividades devem ser implementadas antes mesmo de o conflito acontecer. Em nossos projetos em locais sujeitos a guerras e instabilidades, planejamos ampliar nossa resposta à resistência aos antimicrobianos. Estamos desenvolvendo diretrizes simplificadas, adaptando ferramentas para uso em situações de confrontos ativos e fortalecendo a capacidade em microbiologia. Esse investimento é essencial para melhorar o tratamento de pacientes com ferimentos que ameaçam a vida.

A resistência aos antimicrobianos é um problema global que não conhece fronteiras. Por isso, para que seja eficaz, sua prevenção também precisa ocorrer em escala global. ■

Destques das atividades de 2025



17.071.300

consultas ambulatoriais



2.106.800

vacinas aplicadas contra o sarampo em resposta a surtos



405.000

partos assistidos, incluindo cesarianas



148.900

pacientes tratados por cólera



146.500

intervenções cirúrgicas, com necessidade de anestesia



1.772.100 pacientes hospitalizados



2.941.600 atendimentos em emergência



213.700

crianças com desnutrição grave admitidas em centros de nutrição intensiva

615.200

admissões de crianças com desnutrição em programas de nutrição ambulatorial



82.800

pessoas receberam tratamento médico por causa de violência sexual



653.300

famílias receberam itens de primeira necessidade



548.400

consultas individuais de saúde mental



5.072.500

vacinas de rotina aplicadas



30.400

pessoas que iniciaram tratamento de primeira linha para tuberculose



3.588.200

casos de malária tratados



39.400

pessoas vivendo com HIV em tratamento antirretroviral



14.800

pessoas iniciaram tratamento para hepatite C



2.297.592.000

litros de água distribuídos

Além dos números

Médicos Sem Fronteiras existe para cuidar de pessoas. Por trás de cada número de atendimento, há nomes, rostos, histórias de vida. Com o apoio de quem doa, nossas

equipes ao redor do mundo podem oferecer serviços de saúde de qualidade e contribuir para que a história de cada uma dessas pessoas possa continuar.



 **NIGÉRIA**

Recuperação dupla! Os gêmeos Hassan e Hussaini foram diagnosticados com desnutrição aguda grave e receberam tratamento no Centro de Nutrição Terapêutica Intensiva de Maiyama, na Nigéria. Na foto, eles estão ao lado da mãe, Binta Abdulraziqu.



 **PAQUISTÃO**

Criança curada e um futuro pela frente! Depois de seis meses de tratamento para tuberculose na clínica de MSF em Baldia Town, no Paquistão, Mustafa concluiu o ciclo terapêutico. Recuperado, ele aproveita o momento de brincadeira e alívio com o pai.



 **UCRÂNIA**

Anna Nadobko vibrou quando uma profissional de MSF disse que sua pressão arterial finalmente havia se normalizado. Antes da guerra na Ucrânia, ela contava com atendimento médico em Chornomorka, onde vive. Mas, com a partida dos profissionais de saúde para áreas mais seguras, o acesso a cuidados se tornou cada vez mais difícil. Se a guerra afasta as pessoas dos serviços de saúde, MSF percorre qualquer distância para encontrá-las.



 **SERRA LEOA**

O pequeno Ogar Boima, de 6 meses, estava com febre alta e foi levado pela mãe, à esquerda na foto, para a emergência do hospital materno-infantil de MSF no distrito de Kenema, em Serra Leoa. Os sorrisos da equipe tornaram o atendimento mais acolhedor. ■

5 países

em que MSF mais
investiu em projetos
no ano de 2025

14

📷 Profissional de MSF atende criança durante ação de emergência em Businga, que incluiu tratamento para malária e sarampo. Junho de 2025. ©Augustin Mudiayi/MSF



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Nossas equipes forneceram cuidados em projetos regulares e ações emergenciais no país, realizando, em 2025, mais de 2,2 milhões de consultas ambulatoriais e 183 mil atendimentos em serviços de emergência. O conflito armado que assola o leste da República Democrática do Congo há mais de 30 anos se intensificou. Os hospitais receberam um

grande número de pessoas feridas, muitas das quais caminharam por dias em busca de ajuda.

A violência sexual continua sendo uma questão crítica no país, afetando milhares de mulheres e meninas — em 2025, atendemos a mais de 50 mil sobreviventes. Também trabalhamos para controlar uma das mais severas epidemias de cólera da última década e responder a surtos de sarampo e mpox. Em um contexto de extrema violência e colapso dos serviços de saúde, MSF permaneceu entre as poucas organizações que prestavam atendimento direto à população afetada pelo conflito.



📷 Atendimento em Rokero, no estado de Darfur Central.
Maio de 2025. ©Thibault Fendler/MSF

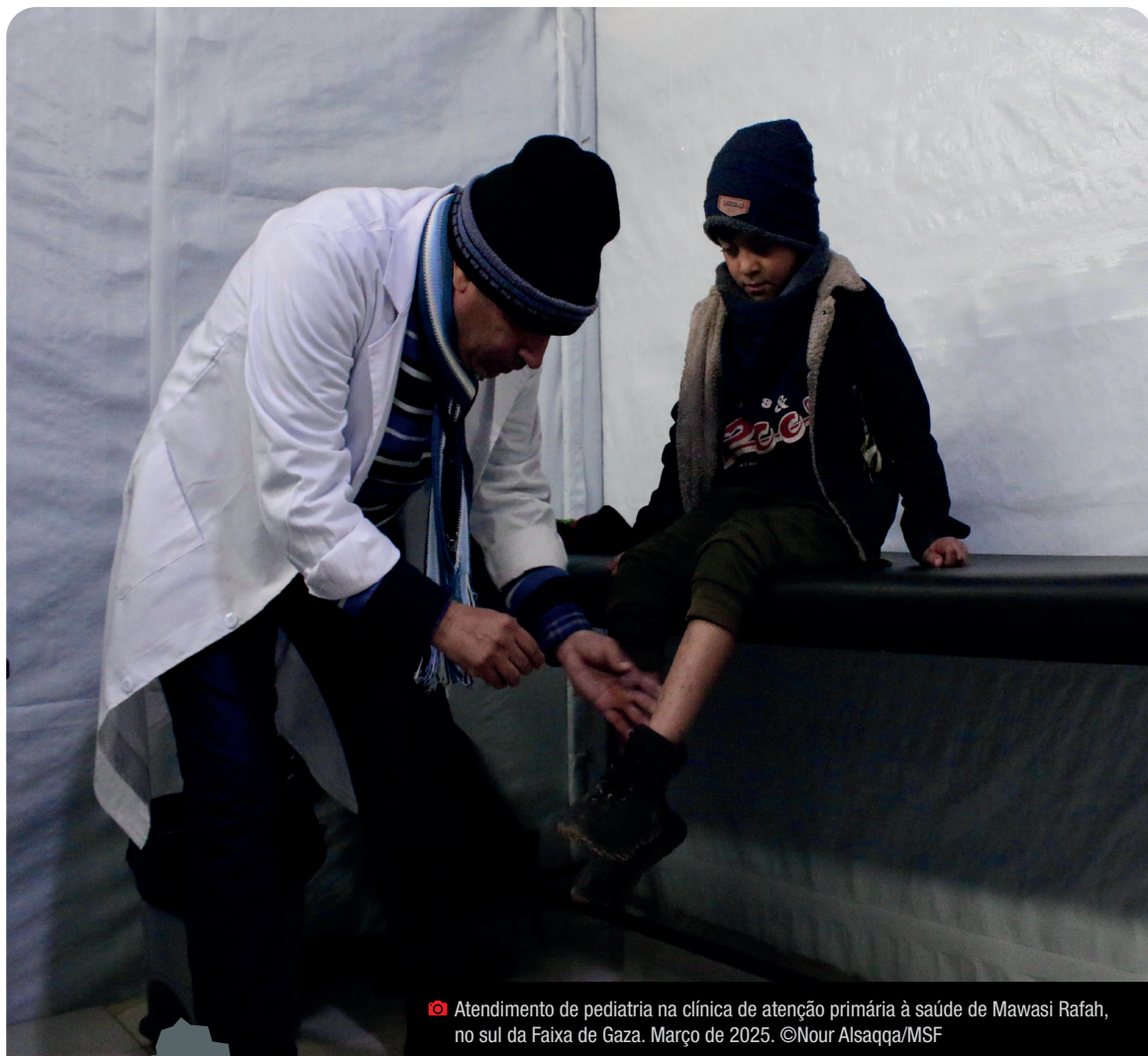
15



SUDÃO

Seguimos respondendo ao mais grave surto de cólera registrado no país nos últimos anos e tratamos mais de 40 mil pessoas com a doença em 2025. Também auxiliamos em mais de 34 mil partos e atendemos a mais de 35 mil crianças com desnutrição em regiões nas quais as gestantes enfrentam grandes dificuldades para acessar cuidados médicos.

Apesar dos ataques a hospitais e ambulâncias, MSF continuou prestando assistência às pessoas afetadas pela guerra no Sudão. Iniciado em 2023, o conflito se desenrola em meio a deslocamentos populacionais em massa, ao colapso de serviços básicos e à constante restrição de acesso humanitário. Diante dos terríveis episódios de violência em El Fasher, ampliamos significativamente nossa ação, com distribuição de alimentos e de água e com a instalação de um hospital para atender às pessoas que fugiam em busca de segurança.



📍 Atendimento de pediatria na clínica de atenção primária à saúde de Mawasi Rafah, no sul da Faixa de Gaza. Março de 2025. ©Nour Alsaqqa/MSF



PALESTINA

Apesar das restrições ao acesso humanitário e dos desafios impostos pelo bloqueio à Faixa de Gaza, atendemos a centenas de milhares de palestinos em Gaza. MSF permaneceu entre as principais organizações responsáveis pelo atendimento de pacientes com queimaduras e lesões traumáticas, a quem oferecemos fisioterapia, curativos e cirurgias, além de assistência materna e neonatal.

Ao final de 2025, nossas equipes apoiavam seis hospitais e sete centros de saúde na Faixa de Gaza. Também administrávamos dois hospitais de campanha, duas clínicas e uma unidade para o tratamento da desnutrição.

Na Cisjordânia, apoiamos comunidades afetadas pela violência, com o fornecimento de itens essenciais, o suporte a estruturas de saúde, o atendimento médico e o apoio psicossocial.

O acesso à água, um recurso vital, também foi gravemente restringido. Por isso, ao longo do ano, distribuímos mais de 372 milhões de litros de água em toda a Palestina.



📷 Equipe de MSF recebe suprimentos em Mayen Abun, no condado de Twic. Novembro de 2025. ©Maurizio Debanne/MSF

17



SUDÃO DO SUL

A situação no Sudão do Sul, já crítica, foi agravada pela redução do financiamento internacional a iniciativas humanitárias. Por ser uma organização que não depende de recursos governamentais para financiar suas atividades, MSF não teve seu orçamento diretamente afetado. Ainda assim, a redução das atividades de outras organizações ampliou as necessidades às quais nossas equipes precisaram responder. O país seguiu enfrentando conflitos e deslocamentos em massa, em meio à fragilidade do sistema de saúde e aos ataques recorrentes contra unidades, profissionais e pacientes. Nossas equipes

realizaram mais de 663 mil consultas ambulatoriais em 2025, mantendo o atendimento em algumas das regiões mais afetadas.

O maior surto de cólera da história do Sudão do Sul continuou se espalhando ao longo do ano. MSF instalou centros de tratamento, apoiou a vacinação e fortaleceu os serviços de água e saneamento, tratando 27,6 mil pessoas com a doença.

A malária, principal causa de morte no país, também exigiu uma resposta ampla: atuamos na prevenção e atendemos mais de 236 mil pacientes. Expandimos a assistência aos refugiados da guerra no Sudão, incluindo o tratamento para doenças crônicas e complicações obstétricas, além de cuidados de saúde mental.



📷 Sessão de promoção da saúde no centro de nutrição terapêutica na cidade de Katsina. Fevereiro de 2025. ©Zoe Bennell/MSF

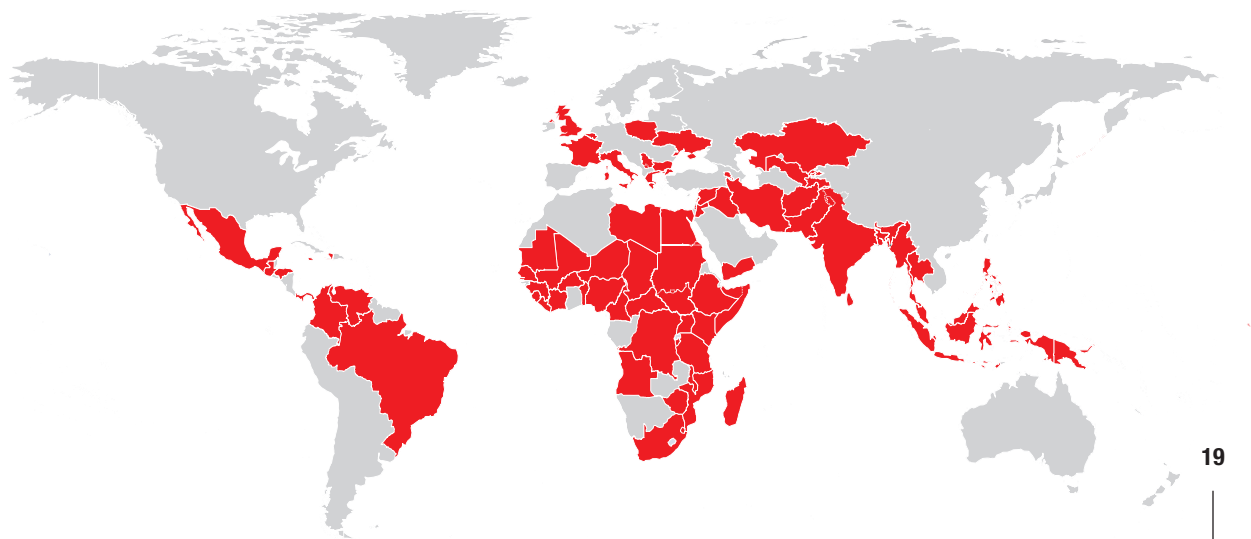


NIGÉRIA

Em mais um ano marcado por níveis alarmantes de desnutrição no norte da Nigéria, nossas equipes trataram mais de 400 mil crianças em nossos programas de nutrição ao longo de 2025. Além da estabilização clínica, oferecemos fisioterapia por meio de atividades lúdicas para tratar a perda de massa muscular. Também incorporamos o apoio de saúde mental e o suporte nutricional para os cuidadores dos pacientes.

Milhões de pessoas no país vivem em condições cada vez mais precárias, diante de um conflito prolongado e de eventos climáticos extremos, como as enchentes. Em 2025, nossas equipes atuaram em 12 dos 36 estados da Nigéria, oferecendo serviços essenciais, como cuidados de saúde materna, tratamento de malária e tuberculose, atendimento a sobreviventes de violência sexual, além de ações emergenciais durante surtos de doenças.

Projetos de MSF no mundo



Afganistão	Etiópia	Jordânia	Palestina	Sri Lanka
África do Sul	Essuatíni	Kiribati	Panamá	Sudão
Angola	Filipinas	Líbano	Papua-Nova Guiné	Sudão do Sul
Armênia	França	Libéria	Paquistão	Tailândia
Bangladesh	Grécia	Líbia	Polônia	Tajiquistão
Bélgica	Guatemala	Madagascar	Quênia	Tanzânia
Benin	Guiné	Malásia	Reino Unido	Ucrânia
Brasil	Haiti	Malawi	República Centro-Africana	Uganda
Burkina Faso	Honduras	Mali	República Democrática do Congo	Uzbequistão
Burundi	lêmen	Mauritânia	Senegal	Venezuela
Camarões	Índia	México	Serra Leoa	Zimbábue
Cazaquistão	Indonésia	Mianmar	Sérvia	
Chade	Irã	Moçambique	Síria	
Colômbia	Iraque	Níger	Somália	
Costa do Marfim	Itália	Nigéria		
Egito	Jamaica	Operações de busca e resgate		

doe e **ganhe**

Conheça as novidades da nossa lojinha



loja.msf.org.br

